Serviços pessoais se popularizam

Agência Estado

O uso de serviços pessoais, como cabeleireiro, manicure, estética e academia de ginástica é elevado e está disseminado entre todos os estratos sociais, dos mais ricos aos mais pobres. Entre 84% e 91% das famílias de menor renda, das classes C, D e E, usam hoje esses serviços. Nas classes de maior poder aquisitivo, A e B, esse indicador varia de 92% a 95%, aponta a pesquisa sobre o perfil de consumo das famílias brasileiras, feita pela Kantar Worldpanel.

Em três anos, entre 2009 e 2012, cresceu de 86% para 89% o total de domicílios no País que declararam usar esse tipo de serviço. E houve aumento entre quase todas as classes de renda.

Movimento semelhante, porém restrito às classes de maior poder aquisitivo, ocorreu entre 2009 e 2012 com serviços de empregada doméstica. Em 2009, por exemplo, 35% das famílias das classes A/B1, com renda média mensal de R$ 5.666,20, tinham empregada doméstica. Esse índice para as famílias da classe B2, com renda média mensal de R$ 3.668,10, era de 9%. Hoje, esses indicadores subiram para 47% e 14%, respectivamente.

A pesquisa, baseada em coletas semanais em 8,2 mil domicílios do País, revela que a maior demanda por serviços domésticos e pessoais, puxada inclusive pelos estratos mais pobres da população, cria uma certa resistência à queda da inflação dos serviços.